



4.8.53

# RAO

\*\*\* RUBEM BRAGA \*\*\*

Meu querido amigo e senador Domingos Velasco espantou-se (e gritou) por haver o sr. Getulio Vargas escolhido para ministro do Exterior o sr. Vicente Rao. Sou antigo admirador das qualidades de carater e inteligencia do senador Velasco, e reconheço que ele tem uma experiencia politica muito superior a minha (inclusive mais tempo de cadeia), de maneira que fico sem saber a que atribuir seu espanto. Muitas coisas pode me fazer o sr. Getulio Vargas, apesar de tão carcomido quanto anda; muitas coisas, menos uma, que é me espantar.

Rao — e por que não Rao? Quem mais comodo, em qualquer ministerio, do que Rao, homem capaz de, sendo professor de Direito, inventar o estado de guerra em tempo de paz? Quem mais indicado para chanceler do que um ministro da Justiça que soube ser obediente à policia?

Que seja mandado o sr. Felinto Muller para nosso representante na ONU, ou o sr. Serafim Braga para embaixador em Paris, ou o sr. Emilio Romano para o Tribunal de Contas — esta boca de Braga pode murmurar suavemente alguns palavões, mas se abrir de espanto é que não se abrirá.

O sr. Getulio Vargas é o que sempre foi, e a velhice e os achaques é que não irão transformá-lo em flor. Seu humor é mais azedo, sua insensibilidade moral e sua indiferença pelo publico são mais perfeitas, e suas reações mentais, no cansaço das celulas cerebrais exaustas de não pensar, tendem a esse jogo de repetições. Já me acusaram de personalista por dizer do sr. Vargas o que dele penso, e sinto. Personalista será o sr. Vargas, que teima em atravancar os caminhos do Brasil com sua pesada e lerdá pessoa, que insiste em nos impor essa

pessoa e seu charuto, ora pela violencia, ora pela demagogia, ora pela inercia — não eu, que não costumo passar na frente de ninguém, que não empuro, nem dou calço, nem passo rasteira, nem tomo emprego, nem faço tramóia — eu, que sinto um invencível tédio na hora de tomar um taxi para ir assistir à posse de um amigo no Ministerio, e me abalo num avião de madrugada para estar ao lado de Caymmi em Itaporá.

Tenho, no fundo, pena do sr. Vargas e de todos como ele, cuja vida se entretém e gasta num jogo de vaidades mediocres e sem fé. E sua pessoa me interessa bem menos que a de qualquer moça-vagalume cujo rosto apenas entrevi na penumbra de um cinema ou a daquela criança que vejo, na janela de um predio distante, a bater as mãozinhas e gritar aos pardais. E não perderia mais um

segundo sequer a pensar ou falar nele — desde que ele se recolhesse à sua estancia natal (de onde nunca deveria ter saído) e lá ficasse a cochilar entre os mugidos de seus bois. Mas a experiencia de varios regimes me ensinou que não é possível esperar nada de limpo e de bom da politica neste país enquanto perdurar esse clima de depressão moral, de avacalhão, de cavações, de fuxicos e de mediocridade, que é o inefável clima de todo governo Vargas.

Rao — e por que não Rao? E o presidente da Republica quem escolhe seus ministros; o sr. Vargas escolheu o sr. Rao, e o sr. Rao aceitou. Assim é Vargas, assim é Rao, e tudo isto é Brasil; é, pelo menos, este, o eterno Brasil de Vargas, onde cresci, encaneci e até posso morrer — mas me espantar, meu bom Velasco, acho que não me espanto mais não.

H 21